

Panorama atual da matriz curricular dos cursos Técnicos de Enfermagem da Rede Federal de Educação

Current overview of the curricular matrix of technical nursing courses at the Federal Education Network

Recebido: 10/02/0021 | **Revisado:** 05/05/2021 | **Aceito:** 20/05/2021 | **Publicado:** 02/12/2021

Isabel Cristina Adão Schiavon

ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1679-985X>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais
E-mail: isabel.schiavon@ifsudestemg.edu.br

Katia Vanessa Tarantini Silvestri

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5582-1701>

Instituto PECEGE
E-mail: katiasilvestri@pecege.com

Como citar: SCHIAVON, I. C.A.; SILVESTRI, K. V. T.; Panorama atual da matriz curricular dos cursos Técnicos de Enfermagem da Rede Federal de Educação. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, [S.l.], v. 2, n. 21, p. e11985, dez. 2021. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Objetivou-se analisar a matriz curricular dos cursos técnicos em Enfermagem dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia verificando se estão alinhadas com o preconizado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Médio. O estudo foi realizado a partir do acesso à informações dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos e apontou que há uma má distribuição nacional dos cursos técnicos em enfermagem da Rede Federal de Educação e que a maioria estavam alinhados ao prescrito, no entanto, muitos cursos ainda possuíam matrizes curriculares desatualizadas, o que poderia comprometer a qualidade do curso ofertado.

Palavras-chave: Educação Profissional. Educação em Enfermagem. Projeto Político Pedagógico. Currículo. Enfermagem.

Abstract

The objective was to analyze the curricular matrix of technical courses in Nursing from the Federal Institutes of Education, Science and Technology, checking if they are in line with the recommendations of the National Curriculum Guidelines for Vocational Education at High Level. The study was carried out from the access to information from the Federal Institutes of Education, Science and Technology, and the Political Pedagogical Projects of the courses and pointed out that there is a bad national distribution of technical nursing courses in the Federal Education Network and that most were aligned with the prescribed, however, many courses still had outdated curricular matrices, which could compromise the quality of the course offered.

Keywords: Professional Education. Nursing Education. Pedagogical Political Project. Curriculum. Nursing.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente marcado pela divisão social do trabalho e, conseqüentemente, pela divisão de classes, o ensino de Enfermagem no Brasil se ocupou na formação de líderes para cargos de chefia nos serviços de saúde (Adão et al., 2016). Tal concepção de processo de trabalho na Enfermagem foi embasado no modelo da Enfermagem Moderna, fundado por Florence Nightingale no século XIX, ao classificar as enfermeiras da época em duas castas distintas: as “nurses”, enfermeiras responsáveis pelo cuidado direto ao paciente e possuidoras de origem social humilde; e as “lady nurses”, responsáveis pelos cargos de supervisão, direção e ensino da Enfermagem, cujas alunas eram provenientes de classes sociais mais abastadas (Santos et al., 2013). No Brasil, essa divisão social do trabalho da Enfermagem se fez presente na criação de categorias distintas dentro da área: enfermeiros, técnicos em Enfermagem, auxiliares de Enfermagem, atendentes de Enfermagem e obstetrizas (Santos et al., 2013).

Com o passar dos anos e na busca por um cuidado mais eficiente e qualificado, algumas categorias profissionais da Enfermagem foram sendo extintas, como é o caso dos atendentes de Enfermagem, auxiliares de Enfermagem e as obstetrizas, que foram substituídas pelas enfermeiras obstetras (Stolarski et al., 2009).

Nesse movimento por mais qualidade na formação profissional, inúmeros projetos para o aprimoramento da formação de técnicos e auxiliares de Enfermagem foram implementados (Frozoni; Souza, 2013).

A maioria das instituições formadoras na área da Enfermagem se caracterizou por imprimir à formação dos profissionais uma visão fragmentada e mecanicista do cuidado, ancorada no modelo biomédico de saúde (Wermelinger et al., 2020).

Nesse contexto, outro fato relevante para análise é o reordenamento da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica apontado por Brasil (2008) ocorrido em 2008, que trouxe em seu bojo um grande aumento na oferta de vagas para cursos de educação profissional e tecnológica (EPT) (Karasinski, 2019).

A Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica foi concebida a partir da implantação de uma nova idealização acerca do papel do estado na oferta da educação profissional e tecnológica. Esse projeto tomou forma com o delineamento de um novo modelo de instituição, Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IF), organizados a partir de modelos já existentes, representados pelos Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFET), escolas técnicas e agrotécnicas federais e pelas escolas técnicas vinculadas às universidades federais; e criados pela Lei no. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (Brasil, 2008).

Dados do Ministério da Educação apontavam em 2019 que a Rede Federal reunia seiscentas e sessenta e uma unidades, distribuídas entre as vinte e sete unidades federadas do país, encontrando-se vinculadas a dois CEFET, à Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), a vinte e duas escolas técnicas subordinadas às universidades federais, ao Colégio Pedro II e aos trinta e oito Institutos Federais (Brasil, 2020).

Tal fato teve como consequência a mudança na forma de se pensar e praticar a EPT, sobretudo ao se considerar a proposta de interiorização da oferta de vagas, o que impactou no acesso de milhares de estudantes e causou uma enorme revolução

educacional, ao mesmo tempo em que um complexo desafio foi criado: lidar com a heterogeneidade social, cultural e econômica de seu alunado (Karasinski, 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio (DCNEP), que define os princípios norteadores para a educação profissional de nível médio (EPTNM), tal como preconizado por Brasil (2012), trouxe a orientação de que a organização curricular se desse por meio de eixos tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, documento norteador dessa modalidade de ensino no país.

A estruturação dos cursos da EPTNM pela concepção de eixo tecnológico obedece aos seguintes pontos: presença de uma matriz tecnológica; presença de um núcleo politécnico; conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, vinculados à Educação Básica, permeando os currículos; conteúdos coerentes, consistentes e articulados ao mundo do trabalho, reconhecidos como princípios educativos e currículos atualizados.

Este estudo objetivou analisar a matriz curricular dos cursos técnicos em Enfermagem, ofertados na forma subsequente, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para verificar seu alinhamento com o preconizado pelas DCNEP.

2 MATERIAL E MÉTODOS

A formação obtida, por meio do curso de “Master Business Administration” da Universidade de São Paulo, Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz [MBA USP/ESALQ], levou à reflexão dos desafios enfrentados no ensino profissional de nível médio em Enfermagem.

Nesse sentido, com vistas a buscar atingir o objetivo proposto, o estudo empreendido foi de abordagem qualitativa e caracterizou-se por objetivos descritivos, de natureza básica e procedimento metodológico documental.

A pesquisa documental sempre esteve atrelada ao conceito de pesquisa descritiva com busca em fontes diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico (Fonseca, 2002).

A partir do momento em que o pesquisador demonstra preocupação com uma dada realidade, ele lança mão de métodos qualitativos. Dessa maneira, há uma busca de incorporação com o processo para que consiga visualizar o contexto de forma a obter uma compreensão mais clara do fenômeno (Neves, 1996). Por outro lado, é impossível que se consiga controlar metodologicamente os fenômenos sociais, pois eles são de natureza subjetiva e possuem determinação histórica e social, o que dificulta a captação objetiva (Nagel, 1961).

O estudo foi realizado a partir do acesso a informações quanto ao número e localização dos IF. Na etapa seguinte foram discriminados os *campi* que compunham cada um dos IF e quais ofertavam o Curso Técnico de Enfermagem. Logo em seguida realizou-se uma busca pelo Projeto Político Pedagógico [PPP] no portal dos IF selecionados de onde selecionou-se a matriz curricular dos cursos estudados.

O portal do Ministério da Educação foi utilizado como ponto de partida para se chegar ao objeto da investigação, especificamente na aba dedicada aos IF. Desse modo, como critérios de inclusão do objeto para participação nesta pesquisa,

considerou-se a oferta regular do curso de Técnico de Enfermagem pelo IF. Foram excluídos IF cujos cursos técnicos de Enfermagem não apresentaram regularidade ou que estiveram desativados temporariamente.

Os dados foram coletados entre os meses de julho a setembro de 2020 e analisados com base nos itens descritos pela DCNEP. A seguir foi construído um quadro-síntese com o panorama atual da matriz curricular dos cursos de técnico de Enfermagem da Rede Federal de Educação.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da busca realizada no portal do Ministério da Educação, foram identificados os IF que ofertavam o curso técnico de Enfermagem e seus *campi*, apresentados na Quadro 1 a seguir.

Quadro 1: Quadro demonstrativo das instituições que ofertavam o curso técnico de Enfermagem e seu *campus* analisado (Brasil, 2020).

Instituição	<i>Campus</i>
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas	<i>campus</i> São Gabriel da Cachoeira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia	<i>campus</i> Barreiras e <i>campus</i> Eunápolis
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	<i>campus</i> Águas Lindas de Goiás
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais	<i>campus</i> Muzambinho, <i>campus</i> Três Corações e <i>campus</i> Passos
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Norte de Minas Gerais	<i>campus</i> Almenara, <i>campus</i> Araçuaí e <i>campus</i> Januária
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sudeste de Minas Gerais	<i>campus</i> Barbacena e <i>campus</i> São João del-Rei
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná	<i>campus</i> Curitiba e <i>campus</i> Londrina
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco	<i>campus</i> Abreu e Lima e <i>campus</i> Belo Jardim
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense	<i>campus</i> Guarus
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul	<i>campus</i> Rio Grande
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha	<i>campus</i> Santo Ângelo
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Roraima	<i>campus</i> Boa Vista
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina	<i>campus</i> Florianópolis e <i>campus</i> Joinville

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins	campus Araguaína
--	------------------

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

No total, a Rede Federal possuía 23 cursos técnicos de Enfermagem distribuídos regionalmente como demonstrado na Tabela 1.

Tabela 1: Distribuição da quantidade de cursos técnicos de Enfermagem, vinculados à Rede Federal de Educação, por regiões do país (Brasil, 2020).

Região	Quantidade de cursos
Centro-Oeste	02
Norte	02
Nordeste	04
Sul	06
Sudeste	09
Total	23

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

O Sudeste concentrava a maior quantidade de cursos, em contrapartida ao Norte e Centro-Oeste que eram as regiões de menor oferta. Por outro lado, soma-se a essa problemática a questão da escassez de profissionais habilitados, não só no Brasil, mas enquanto uma realidade global apontada por Ribeiro et al. (2014).

Nessa direção, uma pesquisa realizada com 1,6 milhão de profissionais da Enfermagem pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2016), estimou que havia uma proporção de 4,32 técnicos de enfermagem para cada 1.000 habitantes na região do Mato Grosso do Sul, porém, os estados do Maranhão, Alagoas, Ceará e Piauí lideravam na comparação entre as regiões com menor disponibilidade de profissionais de nível técnico de enfermagem. Em contrapartida, o Rio de Janeiro, na região Sudeste, era o estado com maior número de profissionais técnicos em enfermagem na proporção por número de habitantes, em torno de 11,39 por 1.000 habitantes.

Enquanto o Sul e o Sudeste possuíam uma maior disponibilidade de cursos que, cruzados aos dados, compreendiam a formação e apresentavam, para a região Sul, 7,39 profissionais a cada 1.000 habitantes e, para a região Sudeste, 7,73 a cada 1.000 habitantes; as regiões com menor disponibilidade de cursos, Norte e Centro-Oeste, apresentavam 5,32 profissionais de nível técnico em Enfermagem a cada 1.000 habitantes na região norte e 5,28 a cada 1.000 habitantes na região Centro-Oeste (COFEN, 2018).

Em contradição aos dados, a região Nordeste apresentava a pior disponibilidade por habitante, sendo constatada a presença de 4,32 profissionais para cada 1.000 habitantes (COFEN, 2016), dados que se prolongavam pelos anos. Esse fato é corroborado pela Organização Pan-Americana de Saúde, que apontou, em relação ao ano de 2016, a existência de 4,32 profissionais de nível técnico para cada 1.000 habitantes no Nordeste, utilizando ainda os dados do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística de 2010 (COFEN, 2016).

Conforme se observou, os cursos encontravam-se distribuídos em todas as regiões do país, sendo que destas a região sudeste possuía o maior número de cursos (nove), seguida pela região sul (seis), conforme nos aponta a Tabela 2.

Tabela 2: Distribuição da quantidade de cursos técnicos de Enfermagem, vinculados à Rede Federal de Educação, por estados do país (Brasil, 2020).

Estado	Quantidade de cursos
Amazonas	01
Bahia	02
Goiás	01
Minas Gerais	08
Paraná	02
Pernambuco	02
Rio de Janeiro	01
Rio Grande do Sul	02
Roraima	01
Santa Catarina	02
Tocantins	01
Total	23

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

A tabela acima mostrou que em diversos estados do Brasil havia carência do curso, pois, como verificado, apenas onze estados contavam com a oferta federal do curso técnico em Enfermagem. Minas Gerais era o estado com maior número de cursos disponíveis (8), representando 35% do total nacional, embora nesse período estudado o estado de Minas Gerais contasse com um total de 123.967 técnicos em Enfermagem, sendo o terceiro estado com maior número desses profissionais à época, perdendo apenas para São Paulo (239.447 profissionais) e Rio de Janeiro (188.983 profissionais) (COFEN, 2018a).

Os resultados acima revelavam que havia uma má distribuição dos cursos técnicos federais de Enfermagem, o que impactava diretamente na formação e disponibilidade desses profissionais. Apesar da crescente demanda e novas oportunidades de atuação do profissional de Enfermagem, a oferta dos cursos não acompanhava os novos requisitos para a formação de uma quantidade maior de pessoas para atuar nessa área.

Para compreender como os cursos estavam alinhados em sua matriz curricular, diante das novas demandas para a profissão, foi realizado um levantamento dos *campi* que foram utilizados para a pesquisa e analisado cada item do currículo em particular.

Após esse levantamento inicial, cada *campus* foi codificado, de forma que a cada um foi atribuído um número de 01 a 23, de acordo com a ordem alfabética.

O passo seguinte desenvolvido foi a construção de um quadro-resumo que trazia o sujeito da pesquisa e a presença ou não dos itens avaliados: presença de uma matriz tecnológica; presença de um núcleo politécnico; conhecimentos e habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza permeando os currículos; conteúdos coerentes, consistentes e

articulados ao mundo do trabalho e currículos atualizados.

O quadro-resumo construído nesta etapa da pesquisa encontra-se demonstrado na Figura 2.

Figura 2: Quadro comparativo dos itens obrigatórios descritos no DCNEP em cada *campus* analisado (Brasil, 2020).

No. do sujeito	Matriz tecnológica	Núcleo politécnico	Conteúdos transversais	Coerência, consistência e articulação	Currículo atualizado
Sujeito 1	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Sujeito 2	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 3	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 4	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 5	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Sujeito 6	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 7	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 8	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 9	A matriz curricular não estava disponível				
Sujeito 10	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Sujeito 11	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 12	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Sujeito 13	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 14	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 15	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Sujeito 16	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 17	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 18	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim

Sujeito 19	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 20	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 21	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 22	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Sujeito 23	Sim	Sim	Sim	Sim	Não

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2020.

Dos 23 cursos pesquisados, apenas um não disponibilizava a matriz curricular, o que impediu que fosse analisado se estava alinhado à DCNEP.

O restante dos cursos satisfazia todos os requisitos impostos pela DCNEP, porém quanto à atualização curricular, ainda havia uma lacuna entre as novas demandas para a enfermagem e o conteúdo de formação para os profissionais de nível técnico.

Observou-se que os cursos estavam de acordo com as exigências descritas pela DCNEP, com exceção da atualização curricular, que parecia ser um problema para grande parte dos sujeitos de pesquisa. Esse fato pode se tornar um obstáculo para as expansões que a profissão tem alcançado visando novas possibilidades de atuação, como: o empreendedorismo, a gestão, o atendimento direto ao paciente e a docência/pesquisa. Ainda, segundo o COFEN (2018b), para cada área mencionada existiam inúmeras possibilidades de atuação, que somente uma formação por meio de um currículo atualizado permite. Cabe ressaltar que o técnico necessita de uma formação atualizada para que continue com as suas especializações na profissão e possa concorrer diante de um mercado altamente competitivo, o qual vem requerendo maior atualização e qualificação dos profissionais da saúde. Como tendência futura da profissão, o COFEN (2018b) considera a regularização das clínicas de Enfermagem um grande avanço na área. Apesar de a medida ser voltada apenas para enfermeiros graduados, a oportunidade para profissionais de nível técnico se amplia em campo de atuação, e inspira na busca pela formação continuada para a obtenção de novos títulos profissionais dentro da Enfermagem como as especializações técnicas, que hoje já são realidade em diversas subáreas dentro da profissão.

Eram os hospitais e as Unidades Básicas de Saúde que mais contratavam técnicos de Enfermagem recém-formados. Os grandes centros metropolitanos eram os que mais demandavam por esses profissionais, embora o COFEN (2018) revelasse que nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste havia uma grande carência desses profissionais, conforme evidenciado pelos resultados da presente pesquisa.

A partir do estudo realizado, constatou-se que, dos 23 cursos pesquisados, 16 estavam alinhados integralmente às DCNEP, cumprindo todos os critérios apontados. Seis cursos apresentavam alinhamento a quatro itens obrigatórios, mas não estavam atualizados. Um curso não apresentava a matriz curricular disponível, o que impediu a sua análise. Levando-se em conta que o cumprimento dos itens obrigatórios visa garantir a qualidade dos cursos ofertados, e na medida em que a maioria de 16 cursos, estão alinhados às DCNEP, pode-se inferir que os Institutos

Federais de Educação, Ciência e Tecnologia possuem cursos de qualidade. O estudo também evidenciou a enorme desigualdade na distribuição regional de cursos técnicos em Enfermagem, carecendo de uma análise acerca dos compromissos das instituições que compõem a Rede Federal de Educação quanto à transformação da realidade social, uma vez que a carência de profissionais bem qualificados nessa área impacta diretamente no acesso de usuários aos cuidados de saúde.

Com base nas análises realizadas, considerou-se que o estudo atingiu o objetivo proposto de analisar a matriz curricular dos cursos técnicos em Enfermagem dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

Espera-se que os resultados possam servir de subsídios aos coordenadores e docentes de cursos técnicos em Enfermagem quando da elaboração e atualização do PPP de seus cursos, com vistas a garantir a qualidade e o compromisso social esperado de uma instituição federal de ensino.

4 CONCLUSÃO

Ao longo da história da Enfermagem, a divisão social do trabalho esteve presente na maior parte do tempo, principalmente com o advento da Enfermagem Moderna. Tal organização originou uma categorização dos profissionais envolvidos, a partir de sua qualificação profissional, em enfermeiros, técnicos e auxiliares de Enfermagem.

Uma preocupação recorrente das instituições formadoras de recursos humanos para a Enfermagem sempre foi a oferta de cursos de qualidade que dessem suporte a atividades cotidianas de auxiliares e técnicos, mas que fossem vinculados às suas realidades locais e, ao mesmo tempo, pudessem incorporar as novas tecnologias em saúde em suas práticas. Dessa forma, inúmeras iniciativas de melhoria na formação foram propostas até que, a partir do reordenamento da Rede Federal de Educação, e a publicação das DCNEP, que definem os princípios norteadores para a educação profissional de nível médio, a organização curricular passou a ser orientada a partir de eixos tecnológicos.

Este estudo analisou a matriz curricular dos cursos técnicos em Enfermagem, ofertados na forma subsequente, dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia para verificar seu alinhamento com o preconizado pelas DCNEP.

O trabalho desenvolvido apontou que há uma má distribuição nacional dos cursos técnicos em Enfermagem da Rede Federal de Educação ao evidenciar a concentração no estado de Minas Gerais, ao passo que regiões de grande extensão territorial e precárias condições de saúde e educação careciam de tais cursos. Ao se avaliar o cumprimento das DCNEP, observou-se que a maioria dos PPP estavam alinhados ao prescrito, no entanto, muitos cursos ainda possuíam matrizes curriculares desatualizadas, o que poderia comprometer a qualidade do curso ofertado.

Outra observação relevante em relação aos achados desta pesquisa diz respeito à organização das matrizes curriculares por disciplinas, privilegiando a formação a partir de uma lógica de modelo biomédico de cuidado. De forma a romper com essa lógica, acredita-se que haja a necessidade de se transpor essa forma

tradicional de organização para um modelo que seja organizado por eixos integradores e que favoreça a interdisciplinaridade.

As autoras apontam como limitações do estudo desenvolvido: a análise com base nos documentos disponibilizados eletronicamente, o que pode não corresponder à realidade, uma vez que os *sites* podem estar desatualizados; a ausência de disponibilidade da matriz curricular de um dos cursos, impossibilitando a análise de todos os cursos de técnico em Enfermagem da Rede Federal; a falta de parâmetros técnicos para avaliar a parte tecnológica que a matriz deve conter, já que o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos não deixa claro quais conteúdos compõem a matriz tecnológica e a matriz politécnica.

Apesar das limitações expostas, as autoras acreditam que o estudo em questão favorece a reflexão acerca da atual formação conferida aos técnicos em Enfermagem pela Rede Federal de Educação, ao mesmo tempo em que oportuniza que sejam discutidas mudanças que permitam, não só o alinhamento àquilo que foi prescrito, mas, sobretudo, a busca pela educação de qualidade, ponto central da missão dos Institutos Federais.

REFERÊNCIAS

ADÃO, Isabel Cristina; CAMARGOS, Anadias Trajano; PEDERIVA, Ana Cristina.; OLIVEIRA, Ernani Coimbra de. O desafio do ensino por competências na educação profissional em enfermagem. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, v. 6, n.1, p. 92-118, 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº. 6, de 20 de setembro de 2012. Define diretrizes curriculares nacionais para a educação profissional técnica de nível médio. Brasília: **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 set. 2012. Seção 1, p.22-24, 2012.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei No. 11.892, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica. Brasília: **Diário Oficial da União**, Brasília, 30 dez. 2008. Seção 1, p.1-3, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Institutos da Rede Federal**. [Internet]. 2020. Disponível em < <http://portal.mec.gov.br/rede-federal-inicial/instituicoes>>. Acesso em 29 dez 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN a). **Relatório final da pesquisa perfil da enfermagem no Brasil**. [Internet]. 2018 a. Disponível em <http://www.cofen.gov.br/perfilenfermagem/pdfs/relatoriofinal.pdf>. Acesso em: 28 set. 2020.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). **Mercado de Trabalho para enfermagem amplia área de atuação**. [Internet]. 2018b. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/mercado-de-trabalho-para-enfermagem-amplia-areas-de-atuacao_65154.html. Acesso em: 19 set. 2020.

DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna. The discipline and practice of qualitative research. In: DENZIN, Norman Kent; LINCOLN, Yvonna. **The handbook of qualitative research**. Newbury Park, CA: Sage Publications, p. 01-28, 2000.

FONSECA, João José Saraiva da. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: Editora UEC, 2002.

FROZONI, Raquel Cequalini; SOUZA, Maria Conceição Bernardo de Mello. Educação profissional técnica de nível médio em Enfermagem: perfil socioeconômico dos professores em um município do estado de São Paulo. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, Edição especial, p. 1680-1693, 2013.

KARASINSKI, Eduardo do Nascimento. A permanência e êxito na educação profissional. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n.1, p. 2-22, 2019.

NAGEL, Ernest. **The structure of science**. Problems in the logic of science explanation. New York, NY: Brace & World, 1961.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa** – características, usos e possibilidades. Caderno de pesquisas em administração, v.1, n. 3, p. 01-05, 1996.

RIBEIRO, Grace Kelly Naves de Aquino; IWAMOTO, Helena Hemiko; CAMARGO, Fernanda Carolina; ARAÚJO, Maria Rizioneide Negreiros de. 2014. Profissionais de enfermagem habilitados para o mercado de trabalho em Minas Gerais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.18, n.1, p.15-20, 2014.

SANTOS, José Luís Guedes dos; PESTANA, Aline Lima; GUERRERO, Patrícia; MEIRELLES, Betina Schlindwein Horner; ERDMANN, Alacoque Lorenzini. Práticas de enfermeiros na gerência do cuidado em enfermagem e saúde: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 66, n. 2, p. 257-263, 2013.

STOLARSKI, Cristiane Vivian; TESTON, Veridiana; KOHLS, Marta. 2009. Conhecimento da equipe de enfermagem sobre suas atribuições legais. **Revista Mineira de Enfermagem**, v.13, n. 3, p. 327-336, 2009.

WERMELINGER, Monica Carvalho de Mesquita; BONAFINA, Anderson; MACHADO, Maria Helena; VIEIRA, Monica; XIMENES NETO, Francisco Rosemiro Guimarães; LACERDA, Wagner Ferraz de. 2020. A formação do técnico em enfermagem: perfil de qualificação. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, n. 1, p. 67-78, 2020.